

SABERES DA PRÁTICA EDUCATIVA: PERSPECTIVAS DOCENTES

Alan Barbosa de Sales¹
Cícera Sineide Dantas Rodrigues²

RESUMO

A ação docente exige uma pluralidade de saberes que são construídos na trajetória pessoal e profissional do professor. Dessa maneira, o objetivo principal da pesquisa consistiu em analisar a visão de professoras do Ensino Fundamental acerca dos saberes da docência. Vislumbraram-se como objetivos específicos: conhecer a visão das entrevistadas sobre o que é ser professor; identificar os principais desafios percebidos por elas no trabalho docente atual; e elencar os saberes julgados pelas professoras como necessários para a docência. O trabalho fundamentou-se na pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica constituiu a primeira etapa do estudo, seguida da pesquisa de campo, desenvolvida através de entrevistas com professoras do Ensino Fundamental de uma escola pública, na cidade de Exu-Pernambuco. O estudo permitiu concluir que a docência é permeada por um conjunto de saberes que integram a constituição identitária dos profissionais que a exercem. Dentre outros pontos, percebeu-se que as docentes entrevistadas reconhecem a desvalorização e a precarização do seu trabalho no contexto atual, suscitando o entendimento de que o saber político é fundamental à prática educativa, pois o professor precisa lutar permanentemente pelos seus direitos, na busca por uma educação emancipatória e de qualidade que, necessariamente, passa pela melhoria das condições de trabalho e fortalecimento da sua identidade docente.

Palavras-chave: Formação de professores, Saberes docentes, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão que requer múltiplos saberes. Nessa perspectiva, é fato que não podemos nos construir professores apenas com domínio de conteúdos, pois para ser professor é necessário um conjunto de especificidades que repercutem diretamente no trabalho docente. Sabe-se ainda que o docente ressignifica continuamente sua identidade profissional e sua prática pedagógica, de acordo com suas experiências cotidianas, fazendo um elo entre os conhecimentos e os múltiplos saberes adquiridos em sua trajetória formativa.

O reconhecimento da pluralidade de saberes de formação do educador (TARDIF, 2006) consiste em um passo importante para a superação de visões que se sustentam em práticas bancárias de educação (FREIRE, 1987). Estas práticas imobilizam os educadores e restringem o seu fazer docente a um saber conteudista, pautado na transmissão mecânica de conteúdos. Como salienta Freire (1996) precisamos superar a educação do depósito!

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, barbosaaalan267@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Regional do Cariri – URCA, cicerasineide@hotmail.com;

Instigados pelas reflexões suscitadas, desenvolvemos este trabalho tematizando os saberes da docência. O objetivo principal da pesquisa consistiu em analisar a visão de professoras do Ensino Fundamental acerca dos saberes da docência. Vislumbraram-se como objetivos específicos: conhecer a visão das entrevistadas sobre o que é ser professor; identificar os principais desafios percebidos por elas no trabalho docente na atualidade; e elencar os saberes julgados pelas professoras como necessários para a docência.

Como suporte teórico o estudo se fundamentou em Tardif (2006); Cunha (2007); Freire (1996); Pimenta(2005); Puentes *et.al* (2009), dentre outros. Esses teóricos evidenciam a importância de conhecermos e valorizarmos os saberes da docência na formação e prática profissional do educador, pois estes compõem a identidade docente e trazem implicações fundamentais para o processo pedagógico em sua totalidade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo sobre os saberes da docência de professores do Ensino Fundamental, nos orientamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. Este tipo de pesquisa

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22)

Para a produção dos dados realizamos a pesquisa de campo, visando compreender as visões de professoras do Ensino Fundamental acerca dos saberes que consideram mais significativos para a docência.

Vale destacar que a pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além das investigações da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coleta dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa [...]” (GERHARDT *et.al apud* FONSECA, 2009, p.32).

O estudo tem caráter exploratório. As pesquisas exploratórias “têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. (GIL, 2002, p.41).

Como principal técnica investigativa realizamos uma entrevista com quatro professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, atuantes em uma escola da rede de Educação básica no Município de Exu-PE. A entrevista ocorreu de forma oral e individual. Os dados produzidos foram analisados à luz do debate de teóricos que serviram de suporte para esta investigação. A seguir, discutimos os saberes da docência embasados nos autores que subsidiaram este estudo.

DESENVOLVIMENTO

Nesta sessão, será apresentado o olhar dos autores que abordam a temática em estudo. Destacamos recortes reflexivos de Cunha (2007) Freire (1996); Pimenta (2005); Puentes *et.al* (2009), entre outros. Apropriamos-nos, sobretudo, das contribuições destes autores em seus estudos acerca dos saberes necessários à prática educativa.

Freire (1996), em seu livro “Pedagogia da autonomia”, debate sobre a educação para a emancipação humana e social. O autor pontua saberes necessários para ser um professor democrático. O autor possibilita a seus leitores a elaboração de reflexões críticas a respeito da educação, mostrando que esta precisa de um conjunto de elementos que contribuem para uma educação transformadora, ética e humana.

Ele analisa que o professor não é o dono do saber, ou aquele que transfere conhecimentos, e o aluno não é um tábula rasa, que os inculca. Freire (1996) reflete que um precisa do outro, e que o aluno tem muito a aprender com o professor, como também tem muito a ensiná-lo. Em seus escritos, o autor menciona que ensinar exige diálogo, abordando a necessidade do ‘pensar certo’ do professor para o alcance de uma educação crítica. Afirma que o ensino não se faz sem o aprendizado, sem o respeito e o afeto entre professores e alunos, dentre tantos outros saberes necessários à educação democrática.

Pimenta (2005) também apresenta os saberes da docência, refletindo que estes são construídos ao longo da trajetória pessoal, profissional, e na própria prática da docência. Assim, a autora advoga que há uma relação necessária entre a formação pessoal, inicial e contínua.

A formação inicial corresponde à etapa da formação profissional referente ao caminho percorrido na graduação, tendo como desafio principal, transformar o olhar de aluno no olhar de professor sobre a escola, permitindo ao estudante de licenciatura ir construindo sua identidade de professor.

Já a formação contínua, tem relação com a continuidade dos estudos, estando o professor no exercício da profissão. A autora defende que a escola deve ser um lugar de aprendizagem da docência, um espaço contínuo de formação e partilha de saberes entre os professores.

Ainda de acordo com Pimenta (2005) os saberes da docência se dividem em saberes da experiência, do conhecimento e os saberes pedagógicos. O saber da experiência se refere às aprendizagens da docência incorporadas nas relações do professor com o cotidiano vivido, mediatizado pelas interações sociais, culturais, religiosas, familiares e pelas particularidades do mundo da vida em sua totalidade. Vale ressaltar que os saberes da experiência “não são sistematizados e formais, pelo contrário, são gestados de forma não intencional [...] Todo o contexto da sociedade, em que este profissional está inserido, contribui para a produção destes saberes [...]”. (CASTRO e PORTO, 2014, p. 177).

O saber do conhecimento diz respeito à bagagem de conteúdos específicos que o professor traz consigo, aqueles que integram a área de conhecimentos, ou seja, da matéria a ser ensinada pelo professor. Estes são denominados também de saberes disciplinares (TARDIF, 2006). É importante entender, porém, que o conhecimento não se reduz somente a informação, é preciso haver contextualização da informação, com análise profunda e reflexiva para que esta se transforme em conhecimento crítico, criativo e transformador.

Já os saberes pedagógicos são constituídos a partir da relação teoria e prática do professor, do saber e do saber-fazer fundamentais ao seu trabalho. O saber pedagógico engloba os outros saberes, atribuindo-lhes sentido. Na verdade, os saberes pedagógicos são provenientes de ‘reflexões sobre a prática educativa’ que visam a orientar essa atividade. Segundo Tardif (2006) esses saberes se articulam às Ciências da Educação.

Observando a pluralidade de saberes que constituem a identidade do educador, é possível analisar que o professor é um profissional que “[...] deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2006, p. 39).

Também Puentes *et.al* (2009) explicita que os múltiplos saberes estão na base da profissionalização do ser professor. Os principais saberes da docência são listados por ele da seguinte maneira: conhecimento dos conteúdos, conhecimento pedagógico, conhecimento curricular, conhecimento dos alunos e da forma como eles aprendem, conhecimento dos contextos educativos, conhecimento didático do conteúdo e conhecimento dos objetivos do

ensino, das finalidades da educação, dos valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.

Ainda sobre a temática, vale destacar que “[...] os saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos, progressistas, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente [...]”. (FREIRE, 1996, p.175). Para isto, é necessário que haja uma interligação entre a teoria e a prática, sem perder de vista os diversos saberes que formam o professor.

Na pesquisa de campo desenvolvida optamos por escutar quatro professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental acerca dos saberes que consideram significativos para a docência. A seguir, socializamos os principais resultados desta escuta investigativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faremos aqui, a explanação e análise dos dados coletados nas entrevistas realizadas com quatro professoras que lecionam da primeira a quarta série do Ensino Fundamental, sendo uma professora de cada série. Para manter o sigilo, decidimos denominá-las pelos seguintes códigos: **P1**, **P2**, **P3** e **P4**. Neste caso, o P representa primeira letra da palavra “Professora” e o número corresponde a série que a docente leciona - 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª série do Ensino Fundamental.

Para o alcance dos objetivos traçados, perguntamos sobre a visão das professoras acerca do que é ser professor. Os depoimentos abaixo ilustram as respostas das docentes:

Ser professor é um grande desafio, mas apesar de tudo, é uma profissão muito gratificante. (P.1)

Ser professor é uma arte que se aprimora com o dia a dia, uma troca de saberes e experiências. (P.2)

Ser professor é se doar diante de todas as dificuldades. Você sabe que enfrentamos muitas dificuldades, o professor é muito desvalorizado, o professor ele hoje trabalha por amor, eu trabalho por amor, porque se eu for me espelhar no que ganho então eu não vou fazer meu trabalho bem, então é isso, professor é se doar de corpo e alma, então professor é isso é amar, se doar. (P.3)

Ser professor é ser um mediador ou uma parte onde se pretende despertar no outro a crescer-se de conhecimentos já existentes e novos também. (P.4)

Desafio, gratificação, arte, doação e mediação são categorias que traduzem as concepções das professoras sobre o que é ser professor. A ideia do professor como artífice ou como um missionário perpassa a história da formação dos professores. Nesta maneira de entender, pesa a noção de que a docência é um dom. Esta visão é um tanto complexa e precisa ser analisada criticamente. Sobre isto, Tardif (2000, p.78) salienta que:

Quando os professores atribuem o seu saber ensinar a sua própria “personalidade” ou a sua “arte” parecem estar se esquecendo justamente de que essa personalidade não é forçadamente “natural” ou inata, mas é ao contrário, modelada ao longo do tempo por sua própria história de vida e sua socialização.

Sob esta lógica, é notório que “a concepção de docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano [...]. (CUNHA, 2010, p. 27). Ao analisar limitações da pedagogia do ‘dom’, Rodrigues (2016) ressalta que a constituição do ser professor é algo eminentemente social. Para a autora, o docente é resultado de diversas aprendizagens incorporadas em suas relações intersubjetivas, integradas a sua formação inicial e contínua, fundadas em saberes cientificamente pedagógicos e específicos do campo de atuação do professor.

Isso não significa dizer que se deve desconhecer o caráter de amorosidade que marca o trabalho do professor. Esta amorosidade deve ser perpassada por uma dimensão política, logo, se funde com a ideia de que o docente é um profissional que deve ser valorizado profissionalmente, com salários dignos e condições apropriadas de trabalho.

Sabendo que ainda existe grande precarização do trabalho do professor que acarreta também defasagem no ensino, interrogamos as professoras sobre os desafios percebidos por elas no trabalho docente na atualidade. As respostas foram as seguintes:

Hoje falta uma boa preparação, para que possa fazer um melhor trabalho com a inclusão. (P.1)

A desestrutura familiar está sendo um vilão na questão do ensino aprendizagem, e não deixando de fora, a falta de valorização do professor. (P.2)

Existem muitas dificuldades, principalmente, com alunos de todas as personalidades, você tem que estar com eles, e você dá resultados no final do ano, você tem que dá resultado, hoje aluno não respeita mais professor, os professores têm medo dos alunos, porque eles não querem [...] e você como professor tem que ter o manejo para você conseguir. Então, essas são as dificuldades, o professor é sempre desvalorizado como no salário que pagam uma miséria, nos pais que cobram o que não devem cobrar dos seus filhos, muitos hoje vão por causa de bolsa família, e se o professor não colocar presença eles querem agredir, e agride, e tá ficando cada dia mais difícil, porque muita gente hoje não quer ser professor, então as maiores dificuldades são essas. (P.3)

Assim como em toda área de trabalho existem dificuldades, na profissão do professor não é diferente, a começar pela desvalorização de salário, visto como inferior. (P.4)

A partir das falas das professoras, é possível constatar que educar é uma tarefa complexa, permeada por muitos desafios. Elas elencaram como principais desafios da docência nos dias atuais: a falta de formação para trabalhar com a inclusão (P.1), a desestrutura familiar (P.2) e a desvalorização da profissão (P.2, P.3, P.4), atrelada ao desrespeito ao seu trabalho por parte dos alunos, a cobrança indevida dos pais e o desvio de sentido da escola, que passa a ser freqüentada

para as famílias se manterem recebendo bolsas em programas assistencialistas, e não pela aprendizagem dos conteúdos e formação do ser em sua totalidade (P.3).

Estes são desafios importantes que respingam diretamente na identidade e no trabalho do professor, ou seja, moldam os seus saberes, pois não tem como separar o campo social do ser individual e da prática do professor, pois ambas são forças que se atrelam.

A esperança de que a mudança é possível pode ser fortalecida pela ideia de que o ser professor se constrói na ação política de educar e na certeza de que “é a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica [...] (FREIRE, 1996, p. 79).

Ao decorrer da entrevista questionamos também as docentes a respeito dos saberes julgados necessários para a docência. Ou seja, o que é preciso para ser professor em sala de aula. Elas disseram:

É preciso estar sempre atualizado, inovando, para que possa fazer um bom trabalho. (P.1)

É importante ter amor pela profissão, de maneira que consiga superar todas as dificuldades impostas pelo sistema. Ter compreensão, ser dinâmico, paciente, etc... (P.2)

Você tem que estudar, você tem que se preparar, você tem que ser humilde, você tem que amar, você tem que se despojar de muitas coisas para ser professor. (P.3)

Não tem o que fazer porque ser professor é nato, estar no sangue. Eu não acredito que se aprenda a ser professor! Pode-se até adequar-se algumas técnicas, porém esse não será um professor original. (P.4)

Atualização, inovação, amor, compreensão, dinamicidade, paciência, humildade, inatismo, são algumas palavras que sintetizam os saberes que as docentes destacaram como fundamentais para ser professor. Mais uma vez, percebemos em uma das falas o realce para a ideia da docência como algo inato, como um dom.

Reiteramos, no entanto, que a docência é uma profissão que se aprende, seus saberes se constroem nas relações sociais e na formação acadêmico-profissional. Ao se formar profissionalmente, todavia, o professor não pode deixar de continuar aprendendo, se atualizando e ressignificando seus saberes. Para Tardif (2000, p71) “A idéia de base é que esses saberes (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados [...]”.

Sobre o processo de formação contínua é comum encontrar professores que, não estão abertos as novas possibilidades de aprendizagens, conformando-se com a noção de que não precisam mais aprender. Sob esta lógica, normalmente, os docentes seguem repetindo práticas

antigas que deveriam ser repensadas e recontextualizadas. As docentes entrevistadas são contrárias a esse pensamento e deixaram claro que para ser um(a) professor(a) é preciso buscar se atualizar permanentemente.

De fato, o professor, para estar atualizado com as evoluções do mundo atual, precisa antes de tudo, estar em constante formação, estudo e pesquisa, sobretudo, devido aos novos fenômenos que circundam a sociedade em geral. Sobre isto, Freire (1996, p. 35), ressalta que “É próprio do pensar certo a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo [...]”. Desse modo, o professor deve estar disponível a aprender sempre, deve estar aberto ao novo. Este novo, porém, precisa ser analisado com cautela, comparado ao velho, e o professor deve ter sensibilidade na escolha do método a ser utilizado em sua sala de aula, sem endeusar o novo só porque é novo, ou descartar o velho só porque é velho, mas ressignificá-los à luz das necessidades do contexto em que está inserido.

Observando as reflexões elaboradas, é possível sintetizar que o estudo de campo permitiu conhecer as visões das professoras entrevistadas sobre: o que é ser professor, os desafios marcantes no trabalho docente atual, e os saberes vistos por elas como necessários para a prática educativa.

O estudo foi importante para fortalecer o campo de investigação sobre os saberes da docência, realçando a discussão com base em teóricos renomados e, sobretudo, por abordar o tema a partir da escuta das perspectivas de professoras que estão imersas no “chão da escola” pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com foco nos dados produzidos ressaltamos que o objetivo proposto foi alcançado. Decerto, o estudo delineou o propósito de analisar a visão de professora do Ensino Fundamental acerca dos saberes da docência. Em torno desta intenção vislumbramos como objetivos específicos: conhecer a visão das entrevistadas sobre o que é ser professor; identificar os principais desafios percebidos por elas no trabalho docente na atualidade; e elencar os saberes julgados pelas professoras como necessários para a docência.

Sobre o **ser professor**, as professoras entrevistadas elaboraram reflexões que puderam ser sintetizadas em termos que percebem a docência como Desafio, Arte, Doação e mediação.

Em relação aos principais **desafios da docência**, elas elencaram: a falta de formação para trabalhar com a inclusão, a desestrutura familiar, a desvalorização social da profissão e por parte dos alunos, atrelada a cobrança indevida dos pais, e a perda de sentido do objetivo da escola que

passa a ser procurada como canal para políticas assistencialistas, perdendo a essência de instituição que tem o papel de promover o acesso aos conhecimentos socialmente elaborados.

No que se refere aos **saberes necessários para a docência**, foi possível visualizar que as docentes apresentaram falas permeadas por ideias que percebem os saberes docentes vinculados a perspectivas de: atualização, inovação, amor, compreensão, dinamicidade, paciência, humildade e inatismo.

Desta forma, conclui-se que as profissionais entrevistadas compreendem que os saberes docentes são múltiplos, diversos e provenientes de diversas fontes. Para as docentes, a identidade dos professores necessita ser fortalecida permanentemente. Outro ponto importante diz respeito ao fato de que elas reconhecem a desvalorização e a precarização do seu trabalho no contexto atual.

As falas das docentes suscitaram o entendimento de que, além dos saberes destacados por elas, o saber político também é fundamental à prática educativa, pois o professor precisa lutar permanentemente pelos seus direitos, na busca por uma educação emancipatória e de qualidade que, necessariamente, passa pela melhoria das condições de trabalho e fortalecimento da sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura & PORTO, Bernadete de Souza. Saberes docentes: implicações para a formação e o trabalho dos professores. In: MORAES, Ana Cristina de.; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro; LIMA, Daniel Cassiano (Orgs). **Políticas Educacionais: práticas e proposições**. Fortaleza, EdUECE, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

CUNHA, Emmanuel. Os Saberes docentes ou saberes dos professores. **Cocar**. V.1, n.2. Jul-Dez. 2007, p31-39.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GERHARDT, Tatiana Engel(org), SILVEIRA, Denise Tolfo: **Metodologia da Pesquisa**. PortoAlegre, UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18ed.petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PUENTES, Roberto; ARQUINO, Orlando; NETO, Armindo. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessárias a docência. **Educar**. N. 34. Curitiba: UFPR. 2009, p. 169-184.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária**: narrativas de professores formadores. 2016. 258 f. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências à formação do magistério. **Brasileira da Educação**, n.13, 2000, p.5-24.

_____. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.